



UNIFEOB

CENTRO UNIVERSITÁRIO DA FUNDAÇÃO DE ENSINO
OCTÁVIO BASTOS

ESCOLA DE NEGÓCIOS ONLINE

ADMINISTRAÇÃO

PROJETO INTEGRADO

SISTEMAS DE GESTÃO AMBIENTAL E SEUS
IMPACTOS SOCIAIS

NATURA COSMÉTICOS S.A.

SÃO JOÃO DA BOA VISTA, SP

ABRIL, 2022

UNIFEOB
CENTRO UNIVERSITÁRIO DA FUNDAÇÃO DE ENSINO
OCTÁVIO BASTOS
ESCOLA DE NEGÓCIOS ONLINE
ADMINISTRAÇÃO

PROJETO INTEGRADO
SISTEMAS DE GESTÃO AMBIENTAL E SEUS
IMPACTOS SOCIAIS

NATURA COSMÉTICOS S.A.

MÓDULO MEIO AMBIENTE E SOCIEDADE

MEIO AMBIENTE, NEGÓCIOS E RESPONSABILIDADE
EMPRESARIAL - PROFa. ELAINA CRISTINA PAINA VENÂNCIO

AS RELAÇÕES DE TRABALHO NA SOCIEDADE
CONTEMPORÂNEA - PROFa. JULIANA MARQUES BORSARI

ESTUDANTE:

LARISSA A. FERREIRA PEREIRA, RA: 1012022100007

SÃO JOÃO DA BOA VISTA, SP

ABRIL, 2022

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	3
2. DESCRIÇÃO DA EMPRESA	4
3. PROJETO INTEGRADO	6
3.1 MEIO AMBIENTE, NEGÓCIOS E RESPONSABILIDADE EMPRESARIAL	6
3.1.1 SISTEMAS DE GESTÃO AMBIENTAL	7
3.1.2 NORMA ISO 14.001	9
3.2 AS RELAÇÕES DE TRABALHO NA SOCIEDADE CONTEMPORÂNEA	11
3.2.1 SISTEMAS ECONÔMICOS E OS IMPACTOS SOCIAIS	14
3.2.2 SOCIOLOGIA NO TRABALHO	16
3.3 CONTEÚDO DA FORMAÇÃO PARA A VIDA: CUIDANDO DO MEIO AMBIENTE	18
3.3.1 CUIDANDO DO MEIO AMBIENTE	18
3.3.2 ESTUDANTES NA PRÁTICA	21
4. CONCLUSÃO	23
REFERÊNCIAS	24
ANEXOS	27

1. INTRODUÇÃO

Nos dias atuais a questão ligada à responsabilidade socioambiental está cada vez mais ligada ao desempenho econômico empresarial. Desta forma, a realização de uma gestão ambiental correta e sustentável se faz essencial, mais do que ser condição para manutenção das organizações no mercado, se torna um importante diferencial competitivo para a mesma. Neste contexto, o objetivo principal deste trabalho é apresentar o modelo de Sistema de Gestão Ambiental (SGA) baseado na norma ISO 14001 e aplicado à empresa Natura S.A. Nos últimos anos a empresa tem dominado o mercado nacional de cosméticos e investido fortemente no desenvolvimento de “tecnologias verdes” e tem fortalecido sua marca através de políticas socialmente responsáveis. Tais fatos motivaram a elaboração do referido estudo, que apresentará em linhas gerais alguns dos principais componentes do SGA da Natura. Além do estudo sobre os sistemas econômicos e seus impactos na questão ambiental.

2. DESCRIÇÃO DA EMPRESA

A empresa Natura Cosméticos S.A, portadora do CNPJ 71.673.990/0001-77, tem como principal atividade o comércio atacadista de produtos de perfumaria. Atualmente a empresa oferece uma variedade de fragrâncias, cosméticos e produtos de higiene pessoal. Sendo composta por mais de 510 produtos que atuam em 8 categorias do mercado de cosméticos.

Foi idealizada no ano de 1969, pelo empresário Antônio Luiz Seabra e Jean-Pierre Berjeaut, inicialmente como Indústria e Comércio de Cosméticos Berjeaut, a empresa meses depois adotou o nome de Natura. A primeira loja, que também servia de fábrica para os cosméticos, ficava localizada no bairro Oscar Freire, na cidade de São Paulo. O principal objetivo da marca era vender produtos de cuidado pessoal que fossem produzidos com fórmulas naturais, de alta qualidade e a preços competitivos. Após alguns anos, Luiz teve a ideia de oferecer seus produtos por catálogo, acreditando que as vendas diretas poderiam atingir um público maior. Em 1974, fechou a loja e se dedicou a formar uma equipe de consultoras.

E foi assim que a consultoria Natura nasceu com as vendas porta-a-porta, o que garantiu ter contato direto e personalizado com seus clientes e que, anos mais tarde, foi capaz de enfrentar a gigante norte-americana dos cosméticos, a Avon. Atualmente, a empresa conta com um total de 1,6 milhões de consultoras ativas e além do Brasil, está presente em sete países da América Latina: Chile, Argentina, Venezuela, Peru e México, além de atuar como distribuidora de produtos na Bolívia.

Sua sede fica localizada no Cajamar, em São Paulo, onde abriga três de suas fábricas e concentra a fabricação da maior parte dos produtos e dos escritórios administrativos. São “instalações verdes”, ou seja, foram construídas seguindo o raciocínio ambiental da empresa, em um projeto que leva em consideração as práticas ambientais corretas e a sustentabilidade. Existem pólos operacionais, administrativos e comerciais em Minas Gerais, Pará, Pernambuco, Rio de Janeiro, Rio Grande do Sul, São Paulo e Distrito Federal (CAMPOS et al, 2008).

Desde o início buscou inovar e oferecer aos seus consumidores produtos de alta qualidade, a partir desta visão se realizaram uma série de novos projetos de diversas áreas. No Brasil, a inovação e sustentabilidade não eram questões centrais até o começo do novo milênio, foi nesta época que surgiu o chamado marketing verde; Uma estratégia de marketing que tem como objetivo focar em ações que beneficiem o meio ambiente, seja no operacional, produção ou divulgação de produtos ou serviços.

Foi a partir desta estratégia que surgiu a linha de produtos EKOS, onde a empresa equilibrou o discurso ao explorar matérias primas vegetais, fórmulas biodegradáveis e o uso de embalagens retornáveis e recicláveis. Com a criação da nova linha foram destacados o uso de produtos nacionais, preservando a fauna e a flora. Passando a ser vista com outros olhos e servindo de referência mundial. Hoje, faz parte do ranking das empresas mais sustentáveis do mundo, alcançou o 15º lugar.

As atividades da empresa são guiadas por uma forte cultura organizacional e por uma política sócio-ambiental bem consolidada, que prima pelo desenvolvimento sustentável e pela manutenção de um bom relacionamento com a sociedade. Como os seus produtos são fabricados com matérias-primas naturais extraídas em grande escala, a Natura possui inúmeros programas, que têm como objetivo a minimização dos impactos negativos causados à natureza, dentre os quais destaca-se a manutenção de uma grande área de reflorestamento da qual boa parte de seus insumos são retirados (NOGUTI et al, 2008).

3. PROJETO INTEGRADO

3.1 MEIO AMBIENTE, NEGÓCIOS E RESPONSABILIDADE EMPRESARIAL

A ação humana no meio-ambiente tem causado efeitos que vêm sendo observados e sentidos em todo planeta. Para minimizar os efeitos do processo de degradação ambiental vários segmentos da sociedade buscam uma solução eficaz. Por essa razão se fez necessário a criação de uma norma internacional para o gerenciamento ambiental, assim seria possível utilizá-la como ponto de referência para as organizações manterem um bom desempenho ambiental, controlar processos e diminuir a possibilidade de impactos ambientais. Além de possibilitar a extensão e difusão das boas práticas ambientais. (NOGUTI et al, 2008).

Sobre os sistemas de gestão ambiental, podemos afirmar que:

(...) O Sistema de Gestão Ambiental ou SGA, se trata de uma estrutura organizacional que auxilia a empresa a avaliar e controlar os impactos ambientais de suas atividades. (DE MORAES et al., 2014).

Segundo DE MORAES et al. (2014) a implantação de um sistema de gestão ambiental permite que a organização eleve seus níveis de desempenho ambiental e promovam melhorias contínuas ao longo do tempo. O que consiste no planejamento de suas atividades, visando à eliminação ou minimização dos impactos ao meio ambiente, por meio de ações preventivas. Também possibilita uma abordagem estruturada para estabelecer objetivos, atingi-los e demonstrar os resultados, além de estabelecer procedimentos, instruções de trabalho e controle, assegurando que a execução da política ambiental da organização possa se transformar em realidade.

O surgimento das normas ISO se deu com a crescente evolução industrial, onde a agressão causa a natureza ficou evidente e resultou em impactos ambientais que provocaram muitos problemas, foi a partir daí que a International Standardization Organization (ISO), desenvolveu normas focadas na gestão ambiental e a adaptação aos

sistemas contábeis já utilizados pelas empresas uma vez que elas faziam uso de recursos naturais para desenvolver suas atividades. (DE MORAES et al, 2014). A norma ISO 14001 especifica os requisitos relativos a um sistema de gestão ambiental, permitindo a uma organização desenvolver e implementar uma política e objetivos que levem em conta os requisitos legais e outros por ela subscritos, bem como informações referentes aos aspectos ambientais significativos (ABNT, 2004).

Com as questões ambientais em alta, a ISO trouxe o tema para o mundo dos negócios, elaborando uma abordagem padronizada para a gestão ambiental surgindo assim a série de normas ISO 14000. Seguindo estes princípios, a ISO 14001 fornece às organizações certificação comprovando que as mesmas seguem à risca todos os processos de gestão ambiental aconselhados pela organização internacional. A norma ISO 14001 tem ajudado as empresas em seu desempenho por meio da utilização adequada dos recursos e do descarte de resíduos incapazes de serem aproveitados. Ela vem sendo fundamental para a geração de novos empregos, pesquisas científicas e aquecimento da economia através da prestação de serviços e fornecimento de bens, e com essa certificação as organizações têm mais destaque no mercado tanto interno quanto externo e conquistam clientes, ganham respeito dos fornecedores e acima de tudo lealdade de seus funcionários. Atualmente alcançar essa certificação significa que a corporação prioriza o meio ambiente e a sociedade, deixando transparecer uma conduta positiva frente à população. (DE MORAES et al, 2014)

3.1.1 SISTEMAS DE GESTÃO AMBIENTAL

É considerada uma empresa de grande porte comparada às demais indústrias brasileiras e de médio risco relacionado com a degradação que ela está sujeita a causar com suas atividades, a Natura possui uma grande responsabilidade com o meio ambiente já que na fabricação de seus produtos utiliza como fonte principal os recursos naturais, além de que a principal imagem de negócios da empresa é a natureza. (DE MORAES et al, 2014).

Conforme divulgado em seu Relatório Anual (2020), a mesma se considera responsável por gerenciar os impactos ambientais causados por suas atividades, de maneira que possam minimizar os impactos negativos e ampliar os positivos. Além de ser capaz de apresentar a outras organizações o conhecimento e as práticas adquiridas com a implantação de um sistema de gestão e políticas ambientais. É apontado ainda suas diretrizes de política ambiental, dentre elas está a responsabilidade com gerações futuras, a educação ambiental, o gerenciamento do impacto do meio ambiente e a durabilidade de bens e serviços e por fim a redução de entradas e saídas de matérias-primas (DE MORAES et al, 2014).

O Relatório Anual (2020) mostra a preocupação que a empresa possui referente às questões ambientais, e mediante o seu interesse em adaptar sua estrutura para minimizar os danos ambientais, buscou a certificação da norma ISO 14001, a qual foi concedida no ano de 2004. São consideradas as emissões de carbono em todas as operações e etapas, desde a extração de matéria-prima, passando pelas cadeias de produção, até as embalagens e pós consumo.

DO MONTE et al (2017) afirma que nos Sistema de Gestão Ambiental, o principal objetivo não é obter lucro, mas desenvolver programas sustentáveis voltados para o controle do consumo de energia elétrica, uso da água e descarte de materiais, acompanhando todas as fases de produção. A Natura é uma empresa 100% carbono neutro desde 2007, isso significa que todo o carbono produzido em sua cadeia é contabilizado, direta ou indiretamente. Considerando desde a extração de matéria prima, até o as atividades nas fábricas, transporte e descarte de seus produtos. Para as emissões que não podem ser evitadas são compensadas com a compra de “créditos de carbono” que beneficiam projetos sociais e ambientais. De acordo com NATURA (2020), com essas iniciativas já foram reduzidas cerca de 908 toneladas de CO² que é equivalente a poluição gerada por 156 mil voltas de carro ao redor do planeta Terra.

Para garantir que seus insumos da flora brasileira sejam extraídos de acordo com padrões social e ambiental corretos, foi criado em 2000 o Programa de Certificação de Fornecedores de Produtos Florestais para áreas e reversa com as quais a empresa se relaciona. Este programa é composto por seis etapas, sendo elas: auditoria do local de

origem dos ativos, elaboração de um plano de manejo, avaliação do impacto ambiental e social, implantação do plano de manejo, obtenção de certificado e monitoramento periódico. O certificado de manejo florestal sustentável é expedido pela Forest Stewardship Council (FSC), organização reconhecida internacionalmente por monitorar a certificação de produtos florestais. Vale ressaltar que os produtos que compõem a linha Natura EKOS são biodegradáveis, quando na natureza são decompostos em até 28 dias. Também possuem embalagens recicláveis, frascos em resinas com uma porcentagem de material reciclado e a opção de refil para todos os seus produtos. (PORTAL SÃO FRANCISCO).

Outra ação sustentável adotada pela empresa em 2018 foi se tornar a primeira companhia brasileira a conquistar o selo The Leaping Bunny, da associação Cruelty Free International, que atesta o compromisso com a não realização de testes de produtos ou ingredientes em animais. Além disso, em 2011 criou o Programa Amazônia, uma iniciativa que transforma desafios socioambientais em oportunidades de negócio. Entre os anos de 2012 e 2020, foram gerados 1,5 bilhões de reais em volume de negócios que fortaleceram ainda mais as parcerias comprometidas com a conservação do meio ambiente e as cadeias de biodiversidade. (NATURA, 2020).

3.1.2 NORMA ISO 14.001

As normas ISO são parte de um conjunto de normas internacionais que definem as condições que as organizações devem manter para que seja assegurada a qualidade em seus processos e que deve abranger seus produtos e serviços desde o recebimento de matérias primas, até a entrega do produto final a seus clientes. Essas normas se fazem de extrema importância no crescimento da produção de bens e serviços, pois tem impacto direto no desenvolvimento de pesquisas sobre como ampliar os sistemas de gestão e atrelá-los a certificação, com essa união os resultados obtidos são a conquista de mercados nacionais e internacionais firmando uma confiabilidade junto a clientes, fornecedores e colaboradores (DIAS et al, 2008).

O Sistema de Gestão Ambiental é a parte de um sistema de gestão da organização voltado para desenvolvimento e implementação de uma Política Ambiental

e gerenciamento de seus aspectos ambientais. Neste sistema deve estar estruturado e integrado com os objetivos da organização (DIAS et al, 2008).

Em 2006 a Natura conquistou a recertificação ISO 14001, com base no Sistema de Gestão Ambiental Natura. Neste sistema a empresa estabelece o acompanhamento dos riscos ambientais, minimiza suas atividades agressivas ao meio ambiente e dissemina boas práticas e conhecimento e experiência adquiridos com a gestão ambiental para outras empresas.

A política ambiental adotada pela Natura inclui a questão ambiental em sua estrutura organizacional e no planejamento estratégico. Dentre os termos que devem conter uma PA pode-se dizer que a Natura atende muitos desses compromissos, e isso é essencial para uma empresa que tem como imagem a natureza.

- Filosofia: a Natura assume que uma empresa ambientalmente responsável deve gerenciar suas atividades de maneira a identificar os impactos sobre o meio ambiente, buscando minimizar aqueles que são negativos e amplificar os positivos;
- Comprometimento corporativo: trata a questão ambiental como tema transversal em sua estrutura organizacional e a inclui no planejamento estratégico;
- Melhoria contínua: promove a melhoria contínua dos processos em toda a cadeia produtiva;
- Comunicação com as partes interessadas: a Natura busca disseminar a cultura da responsabilidade ambiental, individual e coletiva, entre colaboradores, equipes de vendas, fornecedores, prestadores de serviços e consumidores;
- Monitoramento: a empresa possui processos para medir, monitorar e auditar os aspectos ambientais associados ao consumo de recursos naturais e à geração de resíduos, estabelecendo periodicamente novas metas.

3.2 AS RELAÇÕES DE TRABALHO NA SOCIEDADE CONTEMPORÂNEA

É o sistema político-econômico que orienta a organização de uma sociedade e seu espaço, estabelece as relações entre os indivíduos no processo de produção. Existem dois sistemas político-econômicos praticados no mundo, denominados capitalismo e socialismo. Estes se diferem pelas ideias e características totalmente distintas.

Atualmente, o sistema econômico que vigora mundialmente é o capitalismo. Ele teve seu início a partir do século XV, na Inglaterra, e se ampliou para o mundo a partir do século XVIII, às margens da Revolução Industrial. Dentre suas principais características estão: sistema produtivo vinculado à propriedade individual; lucro proveniente da acumulação de capital; mercado livre de regulação ou interferência do Estado, por meio da oferta e da procura, que regula os preços e os estoques das mercadorias; a divisão de classes, onde um lado está uma minoria denominada "capitalista" ou donos dos meios de produção e de capitais; e do outro lado a maioria chamada "proletários", pessoas que vendem sua força de trabalho em troca de um salário que garanta saúde, alimentação, transporte, lazer, etc. (SILVA, UOL)

No começo do século XV, a crise no feudalismo fez com houvesse o surgimento de um novo sistema de economia, o sistema capitalista. De lá para cá, aconteceram muitas mudanças neste complexo sistema e na sociedade até o que conhecemos atualmente. Estudiosos definem a transição do capitalismo em três fases, cada uma atravessando o contexto histórico de sua respectiva época: o capitalismo comercial ou mercantil, do século XV ao XVIII; o capitalismo industrial, nos séculos XVIII e XIX; e o capitalismo financeiro, a partir do século XX até os dias atuais. (BEZERRA, TODA MATERIA).

O capitalismo surgiu no século XV com o modelo comercial, marcando o fim do sistema feudal e da Idade Média e dando início à Idade Moderna. Nesse momento da história, houve o fortalecimento do sistema mercantil, que se baseia na junção de diversos aspectos não planejados da economia, além de uma classe em ascensão: a burguesia. Por conta disso, o período também é conhecido como capitalismo mercantil. (LUIZ, 2019).

A economia se baseava no controle e busca por matérias-primas, além das trocas comerciais entre países. O início de empresas como a Companhia Britânica das Índias

Orientais e da Companhia das Índias Orientais Holandesas também são grandes marcos do capitalismo comercial. Diversos comerciantes investiram seu capital, esperando um retorno imediato (LUIZ, 2019). Suas quatro características principais, eram: o controle estatal da economia, onde o rei comandava o mercado; metalismo, com o acúmulo de metais preciosos, como ouro; protecionismo, com a proteção do mercado interno; e uma balança comercial favorável, com o favorecimento das exportações em vez das importações. Este modelo do pré-capitalismo permaneceu em atividade até o século XVIII, quando se iniciou a Revolução Industrial e o nascimento do capitalismo industrial.

Segundo ALVES (2020), a industrialização também teve como característica o instauração da classe operária, em que os trabalhadores recebiam dinheiro em troca dos serviços que prestavam. As alterações sofridas nos sistemas de produção foram marcadas pela substituição de produtos manufaturados por produtos industrializados, que tomaram conta do cenário mundial devido ao desenvolvimento fabril de produção e do crescimento populacional nos grandes centros urbanos.

O mundo sofreu grandes transformações com a revolução industrial, essas transformações foram decorrentes da mudança no estilo de vida dos trabalhadores. Antes da Revolução Industrial o processo de produção era manufatureiro, ou seja, os produtos eram fabricados manualmente, um trabalho artesanal realizado, que muitas vezes demandava um longo tempo de produção e a colaboração de vários trabalhadores. Com o desenvolvimento das máquinas, a produção passou para a maquinofatura, agora não seria mais necessário que o trabalhador tivesse habilidades artesanais, qualquer trabalhador seria capaz de manejar as grandes máquinas e realizar todo o processo de produção sozinho. Na prática, isso significa que não era mais necessário um trabalhador com habilidades manuais, e o resultado disso foi que seu salário diminuiu. (SILVA, UOL)

Segundo o historiador HOBBSBAWN (2019), um artesão que trabalhava na cidade de Bolton em 1795, tinha um salário médio de 33 shillings. Em 1815, já havia caído para 14 shillings, e entre 1829 – 1834, o salário médio já era inferior a 6 shillings. O processo de baixa nos salários se espalhou rapidamente por toda a Europa. Além dos salários extremamente baixos, os trabalhadores também se viram forçados a enfrentar

jornadas de trabalho excessivas, que chegavam a 16 horas diárias, onde se tinha apenas 30 minutos para fazer a refeição. E todos aqueles que não a agentassem eram prontamente substituídos por outros trabalhadores.

HOBBSWAN (2019), aponta os perigos existentes para os trabalhadores nesta época, não havia proteção e era comum que vários acidentes ocorressem, acidentes que os faziam perder os dedos ou até mesmo casos mais graves que os faziam perder as mãos. Os afastados por problemas de saúde não recebiam, pois só era pago salário aqueles que trabalhavam. Para aqueles que ficavam fisicamente incapazes de exercer o serviço eram demitidos e substituídos por outros trabalhadores. Esse quadro de extrema exploração dos trabalhadores fez com que esses se mobilizassem em prol de melhorias de sua situação. Assim, foram criadas as organizações de trabalhadores, conhecidas no Brasil como sindicatos e na Inglaterra como trade union. As maiores reivindicações dos trabalhadores eram melhorias no salário e redução da carga de trabalho (SILVA, UOL).

Ao longo do final do século XIX e início do século XX, houve o surgimento do chamado capitalismo financeiro ou monopolista, caracterizado pelo crescimento da especulação financeira em torno de ações de empresas, juros, títulos de dívidas e outras formas de crédito que se transformaram em mercadorias, sendo comercializadas como tais. O grande para a consolidação do capitalismo financeiro foi o gradativo processo de transformação das empresas em ações, ou seja, a fragmentação dos títulos dessas empresas em várias ações que são comercializadas livremente. Os detentores da maior parte desses documentos, os sócios majoritários, são os que tomam as principais decisões, bem como aqueles que acumulam a maior parte do lucro dessas empresas. importante referente à expansão do mercado financeiro foi a maior participação dos bancos, que se tornaram os maiores financiadores das empresas por meio de empréstimos ou investimentos diretos. Assim, podemos considerar que um marco desse fenômeno no processo econômico foi a bolsa de valores, que se tornou o principal símbolo deste sistema econômico. (PENHA, UOL)

Já o socialismo é um sistema político e econômico baseado na igualdade que surgiu no século XVIII como forma de repensar o sistema vigente, neste caso, o capitalismo. Esse sistema promove a distribuição igualitária de renda, extinção da propriedade privada, socialização dos meios de produção, economia planificada e, além

disso, a tomada do poder por parte do proletariado. Um grande reflexo do capitalismo é a divisão de classes e desigualdade, o socialismo visa uma sociedade sem classes, onde bens e propriedades passam a ser de todos. O objetivo é acabar com as grandes diferenças econômicas entre os indivíduos, ou seja, a divisão entre pobres e ricos.

Inicialmente, foi desenvolvido o socialismo utópico, que é fundamentado na mudança da consciência dos indivíduos das classes dominantes. Isto acontece por meio de um modelo idealizador e, por isso leva o nome de “utópico”. Um dos grandes estudiosos desta corrente foi o filósofo e economista francês Claude-Henri de Rouvroy, mais conhecido por Conde de Saint-Simon (1760-1825). Outros que junto com ele levaram a cabo os estudos sobre este modelo são: Charles Fourier (1772-1837), Pierre Leroux (1798-1871), Louis Blanc (1811-1882) e Robert Owen (1771-1858). (BEZERRA, TODA MATERIA)

Já no século XIX surge o socialismo científico ou socialismo marxista, fundamentado por Karl Marx (1818-1883) e Friedrich Engels (1820-1895). O objetivo dessa doutrina era a transformação da sociedade a partir de uma análise profunda de suas relações econômicas, políticas e sociais. O “Manifesto Comunista”, publicado em 1848 por Karl Marx e Friedrich Engels, reunia os princípios e objetivos dessa teoria, sendo eles: a luta de classes, a mais valia, a divisão social do trabalho e a produção do capital.

3.2.1 SISTEMAS ECONÔMICOS E OS IMPACTOS SOCIAIS

A sociedade de consumo é um termo bastante utilizado para representar os avanços de produção do sistema capitalista, que se intensificaram ao longo do século XX. O desenvolvimento econômico e social é pautado pelo aumento do consumo, que resulta em lucro ao comércio e às grandes empresas, gerando mais empregos, aumentando a renda, o que acarreta ainda mais consumo. Uma ruptura nesse modelo representaria uma crise, pois a renda diminuiria, o desemprego elevar-se-ia e o acesso a elementos básicos seria mais dificultado. (MUNDO DA EDUCAÇÃO, UOL)

Um dos aspectos que tem sido alvo de críticas ao sistema capitalista está nos danos que ele pode ocasionar ao meio ambiente. Todos os dias, a sociedade se depara com campanhas de publicidade presentes, seja em outdoor ou até nos mais variados meios de comunicação, como TV e internet. A lógica do consumo ainda que não necessária é uma das principais marcas do capitalismo. Um dos efeitos do consumismo é a ampliação da exploração dos recursos naturais para a geração de matérias-primas voltadas à fabricação de mais e mais mercadorias. Estimativas apontam que seriam necessários quatro planetas e meio para garantir os recursos naturais para a humanidade caso todos os países mantivessem o mesmo nível de consumo dos EUA.

Com isso, há a devastação das florestas e o esgotamento até mesmo dos recursos renováveis, tais como a água própria para o consumo, as florestas e o solo. Além disso, os recursos não renováveis vão contando os dias para a escassez completa, tais como as reservas de petróleo e de diversos minérios utilizados para a fabricação dos mais diferentes produtos utilizados pela sociedade.

Um dos aspectos no que se refere à sociedade de consumo é a obsolescência programada – ou obsolescência planejada –, que consiste na produção de mercadorias previamente elaboradas para serem rapidamente descartadas, fazendo com que o consumidor compre um novo produto em breve. Assim, aumenta-se o consumo, mas também aumenta a demanda por recursos naturais e maximiza a produção de lixo, elevando ainda mais a problemática ambiental decorrente desse processo.

Com isso, além da adoção de políticas sociais de controle ao consumismo exagerado, é preciso encontrar meios econômicos alternativos ao desenvolvimento pautado no consumo. Não obstante, faz-se necessária também a promoção de políticas de reciclagem, além da reutilização ou reaproveitamento dos produtos não mais utilizados, contendo, assim, a geração de lixo e a demanda desenfreada por matérias-primas.

3.2.2 SOCIOLOGIA NO TRABALHO

As organizações atualmente têm passado a viver uma intensa pressão, que até o início da década 1970, era inimaginável. O lucro continua sendo o principal objetivo de

todas as organizações, mas aquelas empresas que lucram de forma predatória começaram a receber sanções. As organizações têm buscado melhorar seu desempenho ambiental por três razões: o regime regulatório internacional está mudando em direção às exigências crescentes em relação à proteção ambiental; mudança no mercado, tanto de fatores quanto de produtos; e o conhecimento está mudando, com crescentes descobertas e publicidade sobre as causas e conseqüências dos danos ambientais. Desta forma a gestão ambiental empresarial é atualmente condicionada pela pressão das regulamentações, busca por melhoria na reputação, pela pressão de acionistas, investidores e bancos para que as empresas reduzam seu risco ambiental, pela pressão de consumidores e pela própria concorrência (DE OLIVEIRA, 2005).

Gray (2004) *apud* CORREIA (2006) afirma que as organizações precisam adaptar-se às mudanças do mundo para sobreviver. A mudança não é algo que precisam responder, ao contrário, é o resultado de suas próprias ações. O discurso da mudança está intimamente ligado a questões políticas e sociais que teriam que englobar bem mais do que questões organizacionais e gerenciais.

As condições de trabalho sofrem alterações sociais, políticas e econômicas, a maneira de análise e concepção das organizações de trabalho e da produção. Para isso é necessário que os objetivos, política, estrutura organizacional, funcionários e métodos operacionais sejam modificados. É possível observar duas tendências no meio organizacional: mudanças de aspectos da dinâmica produtiva em resposta às pressões e adoção de políticas de gestão ambiental como estratégia de aumento de competitividade. Para as organizações, a preocupação com a questão ambiental tem provocado mudanças de diferentes naturezas (CORREIA, 2006).

Com a elaboração e aceitação da Agenda 21 na Conferência sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento – Rio 92, realizada pela Organização das Nações Unidas (ONU), reforçou a intenção dos países em adotarem políticas para o desenvolvimento sustentável. As empresas devem demonstrar responsabilidade social e ambiental, além de viabilidade econômica. Para isso, as empresas passam a repensar seus processos produtivos e buscam soluções técnicas e economicamente viáveis, respeitando o meio ambiente.

(...) Dentre os fatores que contribuem com a formação de uma postura favorável das empresas com relação ao meio ambiente, pode-se citar: redução da possibilidade de recebimento de multas de órgãos fiscalizadores; redução do custo de tratamentos específicos de rejeitos líquidos e sólidos; redução dos custos com energia, água, matéria-prima e outros insumos, criação de novos produtos, adequados às exigências dos consumidores; obtenção de credibilidade em instituições financeiras, obtendo empréstimos com maior facilidade e com taxas de juros menores; obtenção de credibilidade em instituições seguradoras; redução do risco de desastres ambientais; e melhoria de sua imagem. (CORREIA, 2006 : 52)

O processo de implantação de um sistema de gestão ambiental (SGA), baseado na ISO 14001, exige a aquisição de conhecimentos, a aprendizagem de novos procedimentos e a reaprendizagem de antigos hábitos, que incorporem a variável ambiental nos processos da organização. Além de enfrentar a tarefa de adaptar as empresas às pressões ambientais externas, os gestores, em geral, enfrentam os desafios inerentes a um processo de mudança organizacional. (CORREIA, 2006)

De acordo com OLIVEIRA (1999) *apud* CORREIA (2006):

(...) o SGA formal beneficia a organização pelo melhoramento do desempenho ambiental, bem como funcionamento interno, quanto à padronização, comunicação e relacionamento.

A gestão ambiental tornou-se essencial diante do agravamento de problemas ambientais. A medida da resolução desses problemas, para sustentar as melhorias alcançadas e evitar o surgimento de novos problemas ambientais (CORREIA, 2006). A Natura não se limita a cumprir apenas a legislação vigente, são enfatizadas ações de melhoria na eficiência dos processos, modernização contínua das instalações industriais e de conservação e recuperação da biodiversidade, sempre com o objetivo de eliminar ou minimizar os impactos ambientais de suas atividades.

3.3 CONTEÚDO DA FORMAÇÃO PARA A VIDA: CUIDANDO DO MEIO AMBIENTE

A Formação para a Vida é um dos eixos do Projeto Pedagógico de Formação por Competências da UNIFEOB.

Esta parte do Projeto Integrado está diretamente relacionada com a extensão universitária, ou seja, o objetivo é que seja aplicável e que tenha real utilidade para a sociedade, de um modo geral.

3.3.1 CUIDANDO DO MEIO AMBIENTE

Está disponível para os estudantes no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), como parte do Programa de Desenvolvimento de Aprendizagem (PDA), o tema “Cuidando do Meio Ambiente”.

Nesta parte do Projeto Integrado, os estudantes deverão realizar uma síntese dos 4 (quatro) tópicos deste tema, quais sejam:

- **Tópico 1:** A água do planeta vai acabar?

Quatro bilhões e meio de anos e cerca de 70% da superfície coberta de água. Assim é o Planeta Terra, rico em recursos minerais. Mas em meio a tanta água, somente 3% é doce e adequado para o consumo. A água possui um ciclo natural, que faz com que esse bem não se esgote, mas a interferência humana neste ciclo, para a economia, por exemplo, pode torná-la escassa. Apesar da água ser um bem finito, o seu uso irresponsável e exagerado para fins além do ciclo natural dela, pode torná-la um bem indisponível.

Para a produção de tudo que consumimos é gasto uma enorme quantidade de água. Uma xícara de café, por exemplo, requer 140 litros de água. Para um quilo de tomate, são necessários 185 litros – e, para um quilo de carne, lá se vão 15 000 litros de água, segundo a organização holandesa The Water Footprint Network. Não é à toa que a busca pelo desenvolvimento sustentável representa um dos grandes desafios da humanidade. A expectativa é que a população mundial passe dos atuais 7 bilhões de pessoas para 9 bilhões até 2050. Esse crescimento – e o conseqüente aumento da demanda por água, energia e alimentos – vem fazendo com que toda a cadeia produtiva procure soluções que permitam o uso mais racional dos recursos hídricos.

Atender as demandas, tanto atuais quanto futuras, por alimento requer um aumento da produtividade que precisa ser feito sem maiores danos ao meio ambiente. Para que isso ocorra, é fundamental que os princípios de sustentabilidade sejam parte central das políticas agrícolas. Produzir de forma sustentável não é uma tarefa simples.

1. É necessário reduzir o crescimento horizontal (aumento do uso dos recursos naturais).
2. Aumentar o crescimento vertical (aumentar a eficiência).

3. Considerar o fato que as tomadas de decisão estão cada vez mais complexas e que a agricultura está cada vez mais pressionada na direção da multifuncionalidade, principalmente, na produção de alimentos, fibras e energia.

- **Tópico 2:** Como é o ar que você respira?

O ar que respiramos é composto por uma mistura de gases. Ele é extremamente importante para a nossa vida e a de outros seres vivos. O desenvolvimento dos grandes centros urbanos e o consumo cada vez mais exagerado dos humanos são os grandes responsáveis por tornar o mundo cada dia mais poluído. A poluição é um problema real que atinge o ar, a água e o solo, tornando-se cada vez mais acentuada graças às nossas atitudes.

A poluição do ar pode ser definida como a presença de substâncias provenientes de atividades humanas ou da própria natureza que podem colocar em risco a qualidade de vida dos seres vivos. O ar poluído pode causar sérios problemas ao homem e a outros seres, portanto, ele é impróprio e nocivo.

Como diminuir a poluição do ar?

1. Use transporte público: Avalie a viabilidade de usar o transporte público para ir ao trabalho, ao invés de usar carro. Assim, você contribui para aliviar o trânsito e faz a sua parte na preservação ambiental, principalmente quanto à qualidade do ar que respira.
2. Utilize mais bicicleta: No dia a dia, use a bicicleta sempre que possível. Dessa forma, você economiza combustível, ajuda a melhorar a qualidade do ar e ainda exercita o corpo.
3. Prefira biocombustíveis: Combustíveis fósseis são muito mais poluentes em relação aos biocombustíveis. Por isso, sempre que possível escolha etanol e biodiesel, em substituição à gasolina e diesel. Além disso, faça revisões periódicas em seu veículo para manter a queima de combustível dentro do padrão.
4. Invista em carona solidária: Organize um grupo de carona solidária. Se você conhece duas ou mais pessoas que costumam usar o carro para ir ao trabalho e moram na mesma região, por que não compartilhar o veículo algumas vezes por semana? Isso gera economia e reduz a carga de poluentes lançados no meio ambiente.
5. Não faça queimadas: Evite queimar folhas, restos de podas e outros detritos (como papel e restos de madeira). Para descartar esses materiais, pesquise ecopontos próximos de sua casa, onde é possível depositar material orgânico (podas de jardins, folhagens). Caso sua cidade não possua serviço de coleta seletiva, acondicione tudo em sacos de lixo ou contrate o serviço de caçamba para recolher volumes maiores de podas de árvores. Se tiver espaço para cultivar plantas, flores ou uma pequena horta, use esses restos para produzir adubo orgânico caseiro.
6. Ajude a plantar árvores: Se houver espaço em sua residência, considere a possibilidade de plantar pelo menos uma árvore de pequeno porte. Pesquise a legislação sobre o plantio de árvores e as espécies recomendadas para áreas urbanas. Se no bairro onde você mora há praças, jardins e bosques abandonados

ou mal cuidados, consulte a associação de moradores sobre a possibilidade de reunir a vizinhança para melhorar os espaços verdes com o plantio de mais árvores e adoção de cuidados com as já existentes.

- **Tópico 3:** A reciclagem é a solução?

A reciclagem é um processo em que resíduos sólidos que não seriam aproveitados são transformados novamente em matéria-prima ou produtos por meio de mudanças em seus estados físico, químico e físico-químico. Um indivíduo compra um produto, utiliza e depois esta embalagem pode ser reciclada. São exemplos de materiais recicláveis: latas de alumínio, papel, recipientes de plástico, papelão, vidro, entre outros.

Para se ter uma ideia, o Brasil é o quarto maior produtor de lixo plástico no mundo e recicla apenas 1% de todo este material. De acordo com uma reportagem do portal G1, um estudo do Fundo Mundial para a Natureza (WWF) revelou que o país produz 11.355.220 milhões de toneladas de lixo plástico por ano e que somente 145.043 toneladas de lixo plástico são recicladas.

. Entre os principais desafios para que a reciclagem se torne uma prática mais comum no território brasileiro estão: a falta de conhecimento por parte da população de como a reciclagem é feita, a pouca oferta de coleta seletiva pelo país, a dificuldade em alcançar uma maior viabilidade econômica, a ausência de estrutura física de coleta e triagem, o número reduzido de profissionais qualificados, a não adoção da logística reversa, etc.

Uma das diretrizes diz respeito ao papel de inclusão social que a reciclagem pode exercer. Investir em cooperativas especializadas pode contribuir para o desenvolvimento econômico de cidades ao mesmo tempo em que inclui mais vulneráveis no mercado de trabalho. A coleta seletiva é um dos pilares da reciclagem e deve ser expandida. Além de atender uma pequena parte da população brasileira, apenas 17%, este serviço é extremamente concentrado. Segundo uma reportagem da BBC Brasil, 83% das cidades com coleta seletiva estão nas regiões Sudeste e Sul do país.

- **Tópico 4:** Impacto da contaminação do solo: quais as alternativas para uma produção de alimentos mais saudáveis

A contaminação do solo refere-se à destruição de terras que poderiam ser utilizadas de forma construtiva pelas atividades humanas, direta ou indiretamente. A contaminação do solo ou poluição do solo é causada pela presença de produtos químicos xenobióticos (estranhos ao organismo humano) ou outras alterações no ambiente natural do solo. É tipicamente causada por atividade industrial, produtos químicos agrícolas ou descarte inadequado de resíduos.

Como reduzir o risco de contaminação do solo?

1. Reflorestamento: A maioria dos países têm políticas que exigem que seus cidadãos plantem mais árvores onde uma delas foi cortada. Por mais que não seja tão ideal quanto não desmatar, esta é uma medida eficaz para reduzir a erosão do solo. Os governos também devem tomar medidas punitivas contra aqueles que cortam árvores sem cuidado.
2. Práticas agrícolas controladas: Muito de qualquer coisa é perigoso. O mesmo conceito se aplica às práticas agrícolas, pois elas devem ser realizadas com moderação, já que podem aumentar a erosão do solo e causar assoreamento e danos a rios, por exemplo.
3. Remediação: É a introdução de sistemas de engenharia, produtos químicos adequados e/ou microorganismos no solo que destroem e/ou decompõem os contaminantes. Esta abordagem visa retirar contaminantes de solos e aquíferos, de modo que os recursos naturais possam ser novamente utilizados, restaurando assim o equilíbrio.
4. Reduzir o uso de pesticidas e fertilizantes: Os pesticidas e fertilizantes são grandes contribuintes para a contaminação do solo, portanto, reduzir seu uso e realizá-lo segundo as práticas corretas é fundamental.

Um solo saudável é um recurso precioso e não renovável, cada vez mais ameaçado pelo comportamento humano destrutivo. É necessário combater esse tipo de contaminação para a preservação do meio ambiente e para um futuro sustentável.

3.3.2 ESTUDANTES NA PRÁTICA

Após realizar a síntese dos conteúdos, é hora dos estudantes colocarem a “mão na massa”, de produzirem algo que possa ser utilizado na prática pela sociedade.

A equipe deve então elaborar um pequeno vídeo, cerca de 5 minutos, onde os integrantes devem sugerir algumas “boas práticas” de cuidados com o meio ambiente, as quais possam ser utilizadas em um determinado bairro ou região, seja na zona urbana ou rural.

Esse vídeo pode ser gravado de forma bem simples, o importante é estar disponível em algum canal do Youtube, como “Não Listado”, e que todos os integrantes da equipe apareçam no vídeo.

Os estudantes serão instruídos pela equipe de tutoria e terão todo o apoio necessário para realizar a gravação e disponibilização desse vídeo.

O objetivo é compartilhar esse material para que as pessoas possam cuidar melhor do meio ambiente à sua volta. Se a equipe se sentir à vontade, também pode compartilhar o vídeo nas redes sociais usando a #edn_online .

Portanto, neste tópico do PI, a equipe deve elaborar um pequeno texto descrevendo o conteúdo do vídeo e, em seguida, colocar o link público do arquivo para que possa ser verificado e avaliado.

4. CONCLUSÃO

Diante da análise apresentada e temas abordados nesse texto, foi possível observar a importância de que as empresas adotem medidas que amenizem os impactos causados ao meio ambiente devido a produção de seus produtos. A Natura é uma empresa que possui forte cultura organizacional e uma política socioambiental bem consolidada que preza pelo desenvolvimento sustentável e pela manutenção de um bom relacionamento com a sociedade. Também foi possível observar como o sistema econômico tem o poder de impactar diretamente nas questões ambientais, principalmente se tratando do consumo desenfreado e produção em massa.

REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, Amanda. Branding, Abordagem multiplataforma e meio ambiente: o que a estratégia da Natura pode ensinar. Rockcontent Blog, 2019. Disponível em: <https://rockcontent.com/br/blog/estrategia-da-natura/>. Acesso: 20/03/2022.

ALVES, Jessica. Sistema Posterior ao Feudalismo. Educa + Brasil, 2020. Disponível em: <https://www.educamaisbrasil.com.br/enem/historia/capitalismo>. Acesso: 11/04/2022.

ALVES, Koeler Marcella . Abertura de capital no Brasil: O estudo de caso da Natura Cosméticos S.A. 2006. 12 Páginas - Pontificia Universidade Católica (PUC), Rio de Janeiro, 2006.

BEZERRA, Juliana. Fases do Capitalismo. Toda Matéria. Disponível em: <https://www.todamateria.com.br/fases-do-capitalismo/>. Acesso em: 14/04/2022

CASE STUDIES. Natura, reposicionamento da marca para reforçar valores e atributos. Case Studies, 2019. Disponível em: <https://casestudies.insightnet.com.br/natura-reposicionamento-da-marca-para-reforcar-valores-e-atributos/>. Acesso: 20/03/2022.

CORREIA, Christiane de Miranda e Silva. Mudanças Organizacionais com a Implantação do Sistema de Gestão Ambiental: O caso da Usina de Molavade. Belo Horizonte - Universidade FUMEC, 2006.

DE MORAES, Clauciana Schmidt Bueno. DADARIO, Andrew Maranhão Ventura . GUALTER, Leonardo Torres Prudente. NUNES, Lia Carolina Viotto. BARBOSA, Priscila Nicacio. Os Benefícios da Implantação Sistema de Gestão Ambiental (SGA) e Aplicação na Universidade. 16 páginas - Universidade Estadual Paulista (UNESP), Rio Claro, 2014. Associação Brasileira de Normas Técnicas. ABNT NBR ISO 14001: 2004. Sistema de Gestão ambiental - Requisitos com Orientações para uso. Rio de Janeiro, 2004.

DE OLIVEIRA, Kátia Barbosa Macêdo. Revista Psicologia: Organização e Trabalho (Volume 5 /1 - 2005).

DIAS, Juliana de Carvalho. LIMA, Gilson Brito Alves. RODRIGUES, Tamara Monteiro. Sistema de Gestão Ambiental - Natura Cosméticos S.A. IV Congresso Nacional de Excelência em Gestão. Niterói, 2008

DO MONTE, Paloma Gasparino. FRAUCHES, Patricia Fernandes. BETARESSI, Waldemir. Sistema de gestão ambiental e suas aplicabilidades: um estudo de caso na empresa Natura Cosméticos S.A. XIX Engema, 2017.

HOBBSAWM, Eric J. A Era das Revoluções 1789-1848. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2014.

LADEIA, Bárbara. Por dentro da sede da Natura, em Cajamar. Revista Exame, 2013. Disponível em: <https://exame.com/negocios/por-dentro-da-sede-da-natura-em-cajamar/>. Acesso: 20/03/2022.

MANSUR, Beto. A sociologia das organizações. RH Portal, 2019. Disponível em: <https://www.rhportal.com.br/artigos-rh/a-sociologia-das-organizaes/#:~:text=A%20Sociologia%20das%20Organiza%C3%A7%C3%B5es%20%C3%A9,%2C%20ou%20seja%2C%20nas%20Empresas>. Acesso: 11/04/2022.

NATURA, Natura, 2022. Disponível em: <https://www.natura.com.br/visite-a-natura>. Acesso: 20/03/2022.

NOGUTI, Marina B. CAMPOS, Simone Volkmann B. RODRIGUES, Tamara M. PULLIG, Tiago. DIAS, Juliana de C. Sistema de Gestão Ambiental - Natura Cosméticos S.A. IV Congresso Nacional de Excelência em Gestão. Niterói, 2008

SEIFFERT, M. E. B. ISO 14001 Sistemas de Gestão Ambiental: implantação objetiva e econômica. 4ª edição. São Paulo: Atlas, 2011.

SILVA, Daniel Neves. Revolução Industrial. UOL. Disponível em: <https://mundoeducacao.uol.com.br/historiageral/revolucao-industrial-2.htm>. Acesso: 11/04/2022.

PENHA, Rodolfo F. Alves. O Capitalismo e a Sociedade de Consumo. UOL. Disponível em: <https://mundoeducacao.uol.com.br/geografia/o-capitalismo-sociedade-consumo.htm>. Acesso: 11/04/2022.

Relatório Anual 2020: Gestão ambiental. Disponível em: https://static.rede.natura.net/html/sitecf/br/11_2021/relatorio_anual/Relatorio_Anual_Natura_GRI_2020.pdf. Acesso em 29/03/2022.

PORTAL SÃO FRANCISCO. História da Natura. Natura e a Mudança da Marca. Disponível em: <https://www.portalsaofrancisco.com.br/curiosidades/historia-da-natura>. Acesso: 22/03/2022.

LUIS, Victor. Capitalismo Comercial. Educa + Brasil, 2019. Disponível em: <https://www.educamaisbrasil.com.br/enem/matematica/capitalismo-comercial>. Acesso em: 11/04/2022.

ANEXOS

Essa parte está reservada para os anexos, caso houver, como figuras, organogramas, fotos etc.